



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia nove de agosto de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência do vereador Nélio Aurélio de Souza. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu solicito que o senhor consulte o Plenário para a dispensa do Hino Nacional hoje, por favor”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Silvânio Aguiar. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos”. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Extraordinária do dia seis julho de dois mil e dezesseis e a Ata da Reunião Ordinária do dia dois de agosto de dois mil e dezesseis foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as duas Atas. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Veto Integral, autoria do Poder Executivo, ao Projeto de Lei nº 1.586/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Regulamenta o artigo 85, §19 da Lei Federal nº 13.105/2015”. O Senhor Secretário interrompeu a leitura e solicitou: “Senhor Presidente, eu solicito ao Plenário para não ler todo o relatório do prefeito que contém cinco páginas, uma vez que já foi encaminhado aos gabinetes. Eu li o cabeçalho e peço que o Senhor consulte o Plenário



se todos têm ciência do teor”. O vereador Leci Alves Campos: “no caso aí, vereador, se alguém quiser conhecer na íntegra, o gabinete do vereador disponibiliza”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu queria que o Senhor consultasse o Plenário para dispensa de pareceres e interstícios e votação aberta desse Veto ainda nessa noite”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Gilson Marques. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Eu já consultei. Consulto o Plenário autorização de dispensa de interstícios e pareceres para que seja feito por votação aberta e nominal do Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei 1.586/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Regulamenta o artigo 85, §19 da Lei Federal nº 13.105/2015”. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Eu pediria a atenção, eu não poderia deixar de fazer um pronunciamento que eu acredito que não passará de um minuto. Quero dizer que nossa cidade, nos dias atuais, ela está muito perigosa. Eu fui atacado por um bandido, chegando na minha casa. Eu tenho certeza absoluta que eu estou cumprindo a minha obrigação nessa Casa, como sempre cumpri nos meus vinte e quatro anos. Estou debilitado, mas não estou com medo. Eu sou filho de José Guedes Barcelos, meu pai me ensinou a não ter medo de nada, desde que eu estivesse correto. Aquilo não foi um assalto, mandaram me matar, mas eu rezo muito, eu ando muito com Deus. É uma dor incrível uma dor de uma bala, principalmente no joelho. Mas a gente está aí, vou continuar minha batalha, vou dizer para vocês todos em Nova Lima que eu vou continuar sendo o mesmo José Guedes, eu não posso recuar. A gente não tem certeza



absoluta de onde veio isso, mas a gente tem uma luz e espero que essa pessoa será descoberta pela polícia, pelas autoridades, que eu acredito muito, para a gente ver de onde partiu isso. Hoje é o José Guedes, amanhã pode ser qualquer um de vocês. Ameaças são constantes. Eu acho que eu estou no caminho certo. Não vou alongar mais, está na mão de Deus e está na mão das autoridades. E volto a repetir, espero que desvendem esse problema e que Deus me dê forças porque nem com três remédios para dor, a dor cessa. Quero primeiramente agradecer a Deus, à minha família e todos os meus amigos, as pessoas que estão orando o tempo todo por mim. Em dados momentos, nos dias de hoje, os médicos não enrolam, eles falam a verdade: ‘por ser diabético, você pode ainda perder sua perna’. Não é fácil...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu gostaria que o Senhor não se emocionasse tanto, não é, Silvânio?”. O Senhor Presidente: “eu vou terminar”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “tudo bem”. O Senhor Presidente: “Deus vai me ajudar”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu acho que o Senhor... Mesmo o Senhor estando presente aqui nessa Casa, eu acho que o Senhor poderia passar a fala ou para o Secretário ou para o Vice-Presidente”. O Senhor Presidente: “se você puder ler para mim”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu acho que não vale a pena”. O Senhor Presidente: “mas eu aguento aqui, pode ler”. O Senhor Secretário iniciou a leitura da pauta. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem. Eu queria fazer uma fala em cima da fala do Presidente, por gentileza. É porque eu achei que o senhor ia ler a mesma coisa”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador, é lógico que eu não tem que concordar, mas eu posso só terminar de... Eu não vou fazer a leitura...”. O



vereador Flávio de Almeida: “não, é porque eu vou perder o... Eu tenho que falar em cima da fala, não é?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “ok”. O vereador Flávio de Almeida: “é só... Eu estou vendo o Presidente na situação que está, o que me acalenta é quando eu fiquei sabendo da situação, a minha origem todo mundo sabe, segurança pública, então, eu fui atrás de dois amigos. O que mais me acalma nesse momento é saber que dois policiais pensam como eu, na tentativa de um assalto, tentativa não, foi um assalto. Porque quando você fala tentativa de homicídio, ela é muito doída e ela causa insegurança para a nossa cidade. Aí, Senhor Presidente, a gente vê o que? Se a nossa cidade não passar a ser vista com outros olhos, de uma cidade que desenvolveu ao lado de Belo Horizonte, nós vamos estar sempre tendo as mesmas dificuldades com segurança pública. A gente ainda olha a cidade como uma cidade de interior, a gente acredita nisso, ainda deixa os carros abertos, e a cidade desenvolveu. Então, nós temos que começar a cobrar um batalhão de polícia para a cidade, o desenvolvimento da nossa cidade como foi feito em Contagem, porque a gente tem outras coisas aqui que viraram prioridade. Como um senhor ao lado que tinha um estacionamento, ele perdeu a vida, perdeu a vida em um assalto. Quando eu digo que eu fico mais calmo em saber e prefiro acreditar num assalto é por isso. O senhor do lado, do estacionamento, perdeu a vida e num momento ruim, mas mesmo assim, nós continuamos vendo a cidade com os olhos do passado, uma cidade do interior, nós não estamos nisso mais não. Nós estamos igual Contagem, igual Ribeirão das Neves, é homicídio todos os dias. Então, nós temos que passar a ver nossa cidade de uma forma diferente. Criar, realmente, e trazer para a cidade um batalhão. Passou desse momento já, senão nós vamos estar todo dia ouvindo



isso. Hoje foi o Presidente, com um assalto, amanhã vai ser outro. Tem uns dois ou três meses, foi o vereador Gilson, visitaram a casa dele. Então, ou seja, se a gente não tiver os olhos para o futuro, porque a cidade já desenvolveu. A Casa se quisesse ter dezessete vereadores, já tem eleitor para isso. Então, nós é que temos que mudar a nossa visão de ver, a de enxergar. Então, Senhor Presidente, mas eu estou com o Senhor nessa luta e toda a Casa, não é só eu não. Estava conversando com o amigo e companheiro, vereador André, vereador Gilson, todo mundo sentiu, o Leci, todo mundo sentiu, viu? O Senhor não está sozinho nisso não, viu? Nós sentimos, todo mundo sentiu de verdade”. O Senhor Presidente: “obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “então, o Senhor pode contar com nossa ajuda aí”. O Senhor Presidente: “obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem. Eu queria complementar a fala do vereador Flávio, colocando minha concepção aqui de Plenário. Eu acho que essa insegurança toda, esse assédio às nossas casas, eu disse aqui há pouco tempo, fiz um desabafo aqui, quando entraram na minha casa, o vereador Flávio já havia contado que tinha entraram na casa dele. O Senhor não é a primeira vez que eles tentam, o Senhor já tinha feito um relato de uma ameaça por telefone, o vereador André também já tinha sofrido esse atentado. E chamar a atenção para essas pessoas que não têm o que fazer, não respeitam a vida de ninguém, porque na realidade isso nada mais é, nada menos do que consequência desses irresponsáveis que vão para as redes sociais dizer que um vereador ganha quatrocentos mil reais, igual foi dito aí em toda mídia há pouco tempo. É atrás desses quatrocentos mil ilusórios, que não existem, que eles estão. E aí coloca a vida minha, dos demais colegas e da família, não é? Porque se fosse a nossa, nós escolhemos



esse caminho, não é? Graças a Deus, por opção nossa e pelas pessoas que acreditaram na nossa pessoa. Nós somos vitrines, nós nos tornamos autoridades, então faz parte da nossa vida, mas da nossa família não. E essas pessoas devem dobrar a língua quando não tiverem nada para fazer, por isso eu fiz aquele pedido aqui em Plenário que foi aprovado, de processar uma entidade que andava plantando isso na cidade e ratifico, plantou, processe, porque é uma forma não resolutiva, mas que inibe essas ações, com certeza, e soma com o conhecimento que o vereador Flávio tem, em questão da segurança da nossa cidade e dos nossos familiares. Muito obrigado”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. Boa noite Mesa Diretora, boa noite vereadores, boa noite público presente. Senhor Presidente da Casa, o Senhor receba aí a nossa admiração e a nossa compreensão e o nosso apoio por esse momento difícil, momento que o Senhor foi acometido por uma falta de segurança. E foi muito bem falado pelo vereador Flávio da necessidade de se pensar na melhor segurança para nossa cidade. Eu tenho certeza, senhor vereador, que num futuro muito próximo, nós teremos muita segurança aqui na cidade. E o vereador Gilson também citou ali o caso que ele já passou pelos momentos difíceis, não é, vereador? E a gente, realmente, tem esse risco, não é? Apesar de que não se limita só aos legisladores, limita a toda cidade. Coincidente, uma psicóloga amiga minha me disse que estava fazendo um atendimento e que uma preocupação era que os filhos de uma paciente estavam vindo para Nova Lima para assaltar, quer dizer, agora nós estamos importando assaltantes. Então, a gente requer uma segurança maior, uma segurança melhor, para que toda a nossa população tenha mais sossego”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem,



Senhor Presidente. Primeiramente queria, mais uma vez, desejar ao senhor melhoras, que Deus o abençoe, que o senhor tenha uma recuperação rápida”. O Senhor Presidente: “obrigado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “em relação a esse incidente que aconteceu, parabenizar a fala do vereador Flávio de Almeida porque, realmente, até as pesquisas que são feitas, pesquisas eleitorais recentes, elas mostram que a população está preocupada com a segurança mesmo. E essa fala que o vereador Gilson fez é muito pertinente, com esse discurso de que a gente ganha milhões aqui. Existe o discurso de que a arrecadação da Câmara é dividida entre os vereadores, então, o que gasta aqui com energia, com tudo que está funcionando, fazendo essa Casa funcionar, conta como se estivesse na nossa conta bancária, o que não é verdade. Mas aí quando saiu esse discurso, muita gente não entendeu e eu já tinha captado qual era a ideia. A ideia, na verdade, era criar esse desgaste, só que de forma irresponsável, como disse o vereador Gilson, sem pensar que por trás dessas pessoas públicas existe família, existem pessoas que acordam cedo, que trabalham, que não chegaram aqui a toa, que lutaram para chegar aqui, que estão aqui representando a população, uma gama, alguns representando um seguimento, outros representando uma categoria profissional e não é a toa para chegar aqui não é a toa. E essa é a forma mais sórdida, mais mesquinha, mais covarde de se tentar chegar no poder, ao invés de mostrar alguma coisa boa, pessoal, aí vai tentar trabalhar em cima de denegrir ou de ferir a imagem dos outros. E aí, agora, a gente descobriu, porque quando chegou agora na época das filiações, das convenções, aí a gente vê que aqueles mesmos que estavam ali fazendo discursos inflamados, dizendo que nós éramos milionários, na verdade são os milionários querendo sentar aqui, são os



milionários querendo sentar aqui. Dizendo que Nova Lima não atende a área deles, mas atende, só que atende na mesma proporção que atende o povo daqui de baixo. Do mesmo jeito que o Poder Público trata a camada mais simples da sociedade é o jeito que vai tratar a camada mais rica. E se eles quiserem um tratamento especial, que eles banquem, porque têm condição para isso. Então, a gente viu que, na verdade, era uma estratégia eleitoral antecipada, de trabalhar em denegrir a imagem, falar essas besteiras, sem pensar nas consequências para tentar angariar votos e aí agora apresentar o nome como solução dos problemas. Mas a população a gente sabe que não é boba, porque se eles querem se cercar de benefícios, a população jamais vai deixar, principalmente a mais simples, a camada mais pobre, que necessita de segurança, que necessita de saúde, que necessita de educação. Já estamos no meio de uma crise, no meio de uma guerra tremenda e tudo que a gente precisa agora é reunir esforços para sair dessa situação e não ficar com essa picardia de ficar trabalhando, tentando construir uma imagem em cima de denegrir a imagem dos outros. É só para ficar bem claro, vereador Gilson, o senhor está corretíssimo na colocação. É uma coisa... É uma estratégia irresponsável, essa é a verdade. Aí acaba gerando essas coisas, compreende? É assalto, porque todos aqui sabem, qualquer cidadão pode andar na rua, se a gente andar na rua é todo mundo pedindo para ajudar, para pagar, como se realmente a gente fosse milionário. Eu não sei, a prestação de contas vem aí, mais uma vez, na época das eleições, a gente acaba tendo que fazer, está lá, é público, para todo mundo ver, é só ver a declaração de todo mundo que você vai ver quem tem e quem não tem. Obrigado, Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “fui citado, Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva:



“Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “queria acrescentar que quando o vereador Flávio coloca essa situação da segurança, o desemprego, todo mundo sabe que ele cresce a cada hora na nossa cidade, contribui muito para essas ações. Muitas pessoas, às vezes, até do bem, que perdem o equilíbrio diante de dificuldades, outras que já tem a marginalidade no sangue e aí vêm essas caras que não têm o que fazer, esse cidadão que não tem o que fazer, esses caras que são diabólicos para colocar pimenta na situação e instigar essas pessoas a cometerem esses delitos, que acaba hoje um tiro no joelho, amanhã pode acertar o coração, pode acertar um órgão vital e sem retorno da vida. Então, quer dizer, é preciso coibir essas ações, é final de mandato, é renovação, é criar para que essas coisas melhorem, se Deus quiser, porque a situação aqui está realmente muito complicada com esse povo. Falando um pouco da fala do vereador André, o senhor colocou muito bem colocado, às vezes, as pessoas que criticam, que plantam isso, são, de fato, as que estão aí, querendo... Na disputa por essa cadeira. Mas com um agravante, já se plantam na rua: ‘ah, o vereador fulano tem um milhão para gastar na eleição, o vereador sicrano tem setecentos mil, o vereador beltrano tem quinhentos mil’. Isso tudo maldade para que você não consiga nem andar na rua, sabe? E ainda com um risco, por exemplo, hoje você vai sair para disputar uma eleição, a reunião mais tarde que você tem que marcar tem que ser dezoito horas, antes de o sol entrar, porque senão você não consegue voltar para casa. Isso tudo fruto de uma maldade sem limite. Isso precisa ter fim. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu não gostaria de citar o fato, mas no meu caso não foi assalto porque o elemento voltou, eu já estava no hospital,



passou próximo da minha casa dizendo que vai atacar a minha família. Então, não é assalto, isso foi pau mandado. Mas eu confio muito em Deus e eu sempre fui muito relaxado, eu não incomodo muito com as coisas, eu vou em qualquer lugar, eu ando sozinho, às vezes, ando acompanhado, só que agora eu vou ter mais cautela porque, realmente, o negócio não está fácil, principalmente para nós políticos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero em tempo registrar a presença do vereador Alessandro Luiz Bonifácio e quero aqui na minha fala, Senhor Presidente, me solidarizar ao Senhor. É triste ver um homem da idade do Senhor, pai de família, que tanto contribuiu para a nossa cidade, não é? Com seu espírito combativo, com seu espírito de justiça, chorar em plenário igual eu vi aqui. Eu fico triste ao participar desse momento da vida do Legislativo em que a gente tem uma pessoa do naipe do Senhor chorando no plenário em função disso aí. Eu quero, Senhor Presidente, fazer uma fala aqui, essa minha... Quando eu falo que eu quero me solidarizar ao Senhor, eu quero também me solidarizar a todos os pais de família de Nova Lima que são anônimos e que também passam por essa mesma situação do Senhor, diuturnamente. Em Santa Rita, há poucos dias atrás, a gente teve notícia de uma família que foi presa, amarrada, roubaram tudo que tinha dentro da casa da pessoa, quer dizer, todo patrimônio que a pessoa conseguiu com o tempo foi roubado e, às vezes, por não ser uma pessoa membro do Legislativo, ela não foi lembrada e eu não sei o desfecho que aquele caso deu, mas é triste, a cidade passa por uma dificuldade muito grande. Eu penso que... Respeito o pensamento de todos que aqui estão e as falas que foram feitas, mas eu penso que é nosso papel trabalhar na questão da geração de empregos de qualidade para a nossa



cidade, trabalhar na questão da saúde da nossa cidade, que é precária, precaríssima, trabalhar na questão da educação na nossa cidade e aceitar com serenidade as críticas que nos vem de fora, com respeito porque é o pensamento das pessoas, eu não posso de maneira nenhuma entender... Eu discordo do Senhor em alguns momentos, apesar de não ser da polícia e nem ter aqui credibilidade para dizer se isso foi um assalto ou se foi outro tipo de atitude, o certo é que isso está na rua, esse fato está na rua e pode afetar a vida de muitas pessoas, eu acho que quando as coisas saem na rua, as pessoas vão falando e podem prejudicar outras pessoas. Então, Senhor Presidente, me solidarizo mesmo com o Senhor...”. O Senhor Presidente: “obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “pelo fato do que o Senhor está sentindo, do que o Senhor está vivendo, mas ao mesmo tempo, eu penso que é papel de nós, somente nosso, que somos vereadores e o administrador dessa cidade, tratar da questão da segurança, eu acho que não dá para correr do pau aqui e dizer que a coisa está ruim, está péssima, está péssima e o povo escolheu nós que estamos aqui. Então, eu tenho que aceitar com serenidade as críticas que a cidade faz ao nosso trabalho e respeitar, e tentar fazer da melhor forma possível, ainda que eu saiba que eu estou dando o meu melhor para essa cidade, mas, infelizmente, está um caos. É uma tristeza saber que um homem de mais de setenta anos está com um tiro no joelho, sabendo das dificuldades que é para curar isso aí e tal, é uma pena. Mas vamos para frente, que eu tenho certeza que Nova Lima é muito maior do que tudo isso que está acontecendo aí e que vai continuar acontecendo. Se Deus quiser, eu rogo todo dia a Deus para que o Senhor possa ficar bom logo, voltar ao convívio dos seus amigos. Eu sei que o Senhor é um homem muito ativo, do futebol,



das ruas e, infelizmente, está passando por esse momento, mas a gente está aqui para dar essa força para o Senhor e o povo de Nova Lima, de maneira nenhuma, vai virar as costas, nem para o Senhor e nem para os outros cidadãos dessa cidade”. O Senhor Presidente: “obrigado”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente boa noite, boa noite Mesa Diretora, nobres vereadores, público presente. Eu acredito, acredito não, eu tenho certeza que tudo isso é consequência de uma sociedade injusta, concorda, vereador Silvânio Aguiar? Se nós temos uma escola, onde hoje nós temos dificuldade, as pessoas têm dificuldade de colocar as crianças em creches para ir trabalhar. Se nós temos uma saúde, onde as pessoas chegam lá, têm que esperar no mínimo duas, três horas para fazer um atendimento, não é? Onde nós temos uma cidade sem opções de emprego, onde nós temos uma cidade que não temos uma escola profissionalizante ideal. Então, tudo isso, eu tenho certeza de que é consequência... Acontece no Brasil? Sim, acontece em todo o Brasil, mas é triste ver. Eu que tenho dez anos que moro nessa cidade, há dez anos essa cidade era muito mais tranquila, mas o que eu tenho assistido aqui... Morei no grande centro, Rio de Janeiro, lá... Não é, vereador André Vieira? O senhor que é de lá também, é de lá e eu morei lá, nós assistimos isso lá no dia-a-dia, lá é normal, não é? A gente vê isso todo dia. Aqui, não, ao contrário, aqui a gente tinha a tranquilidade, o sossego de caminhar tranquilamente pelas ruas, pela madrugada, tranquilamente. Mas hoje, por exemplo, eu já não tenho mais a coragem de sair de casa depois das nove horas da noite. Então, isso nos deixa um tanto preocupados, mas nós também temos culpa nisso, porque nós somos homens públicos e poderíamos, como eu mesmo já fui na superintendência da polícia, conseguimos lá aumentar o efetivo da



polícia militar, mas isso só contribui, mas não é a solução. Eu acho que a solução é tratarmos a base, é uma melhor educação, é uma melhor saúde, não é? E aí, com certeza, nós teremos uma... Principalmente a educação, eu acredito que a educação é a base de tudo. E como disse um vereador aí, hoje uma das maiores queixas e insatisfações dos nova-limenses, está lá em setenta, oitenta por cento, é exatamente a insegurança, viu, Soldado Flávio? O senhor que é da área. Então, esperamos aí que nos próximos anos saímos logo dessa crise, dessa tristeza nacional que vive o nosso país, que vive a nossa cidade. Eu sou médico do trabalho, eu faço uma média aí de seis, oito atestados de saúde ocupacional e, infelizmente, eu faço cinco demissionais, um admissional. E eu tenho observado que cada dia mais isso vem crescendo. Então, o que a gente espera, Senhor Presidente, o Senhor foi vítima, realmente. Eu até acredito, Senhor Presidente, eu acho que o Senhor é uma pessoa muito boa, o Senhor é um cidadão de uma família grande, o Senhor sempre conta a história da família do Senhor, que é uma família humilde. Então, eu acho que o Senhor tem o mérito de estar onde o Senhor está hoje. Então, eu acredito, não vejo por esse lado de que foi tentativa de calar a boca do Senhor não. Eu acho que em momento algum o Senhor deve parar, calar a sua boca, eu acho que em nenhum momento o Senhor deve fazer isso, porque como o Senhor sempre fez, o Senhor é defensor do povo. Muito obrigado. Fica aqui a minha solidariedade, o que o Senhor precisar, como o Senhor sempre... Já precisou algumas vezes, estou à disposição do Senhor e da sua família. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “muito obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu gostaria de oferecer a minha solidariedade ao



Senhor”. O Senhor Presidente: “obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “conheço as raízes do Senhor, da família do Senhor e eu tenho certeza que ninguém deve estar desejando tão mal assim para o Senhor não. O Senhor sempre foi um vereador presente no nosso município, sempre foi batalhador, sempre foi trabalhador. Então, eu acho que... Não acredito que aqui em Nova Lima vai ter alguém que queira tirar a vida do Senhor, sabe? O Senhor tem a minha solidariedade. E me desculpe o meu companheiro de partido, Fausto Niquini, eu não posso concordar, sabe, Vereador Fausto? Dizer que nós não temos aqui escolas profissionalizantes de qualidade. Não, nós temos, nós temos o Senai, que tem o menor aprendiz, que tem quatro cursos técnicos, nós temos a Utramig, que hoje tem mais de setecentos alunos, nós temos o Sebrae, também na formação dos nossos jovens, dos nossos adolescentes. E a Secretaria de Desenvolvimento Social dá, diariamente, mil e trezentas passagens diárias para as pessoas estudarem em Belo Horizonte. Eu acho que essa oportunidade de estudo Nova Lima tem, Nova Lima tem essa tranquilidade na área de educação. Pode melhorar? Pode e devemos melhorar muito mais, não é? Hoje nós não temos nenhuma criança de quatro e cinco anos fora da escola, nenhuma. Nenhuma criança de quatro a cinco anos fora da escola. E o previsto era para 2020 a gente atingir a meta de quatro a cinco anos e nós já atingimos há uns três anos atrás. Então, não tem nenhuma criança de quatro a cinco anos. Eu tenho acompanhado de perto a creche de zero a três anos, nós já atendemos muitas crianças de zero a três anos. E nós começamos isso lá atrás, lá atrás, quando nós criamos as primeiras escolas e fomos ampliando. Então, hoje, o número de crianças de zero a três anos já não é aquela fila quilométrica mais, não é mais, porque eu



tenho acompanhado isso diariamente. Agora, que nós precisamos melhorar a segurança do nosso município, sem dúvida. Isso é uma questão hoje generalizada no país todo. Então, nós temos que trabalhar a segurança. E que isso seja um aviso para os próximos administradores do nosso município, que eles fiquem atentos a isso para que a gente possa solucionar esse problema e Nova Lima voltar a ser a cidade que nós todos gostamos de estar aqui, porque a gente podia deixar, inclusive, janelas e portas abertas, que ninguém entrava nas nossas casas, não é? Então, é isso só que eu queria dizer para vocês...”. O vereador Fausto Niquini: “me dá um aparte?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “e eu espero dos novos administradores que, realmente, estejam atentos a esses problemas que hoje afligem toda a sociedade brasileira, não só a de Nova Lima. Obrigada, Presidente”. O vereador Fausto Niquini: “a senhora me dá um aparte, vereadora?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “perfeitamente, vereador”. O vereador Fausto Niquini: “a senhora me desculpa, talvez eu tenha até expressado mal, mas é exatamente isso, que poderíamos melhorar, poderíamos ter mais escolas, não é isso? Não tenho... Não nego que houve, realmente, melhorias, inclusive, com a abertura de novas creches e nunca, mas nunca vou negar o brilhante trabalho que a senhora fez na frente da educação, foram oito anos, não é isso? Mas eu digo que poderíamos, não é? Nós estamos aqui a dez minutos de uma capital, poderíamos melhorar não é? Muito obrigado”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, só fazer um comentário aqui, perante a fala da vereadora Ângela sobre a questão da creche, não é, vereadora? Muito bacana realmente essa preocupação, hoje, do município com as crianças de zero a três anos e acima de quatro, a senhora informou que já estão todos dentro da escola, não



é? A gente, através do Plano Municipal de Educação, nós vamos ver a questão das crianças que têm deficiência e que estão fora de escola, que é um caso a parte, a gente vai ter que tratar isso. E essa questão da creche também, a gente cumprimenta a creche São Judas Tadeu, do Jardim Canadá, que faz um excelente trabalho lá na região, inclusive, já tem muito tempo que é desenvolvido esse trabalho. E a senhora também informou sobre os novos administradores que vão fazer um trabalho na segurança, eu tenho certeza, vereadora, eu tenho certeza que o novo administrador vai preocupar muito com a segurança de Nova Lima”. 2) Projeto de Lei nº 1.593/2016, autoria do vereador André Luiz Vieira da Silva, que “Cria o Programa de Intercâmbio Educacional no âmbito da Secretaria Municipal de Educação e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu vou pedir ao Senhor licença para me ausentar, eu tenho uma reunião com o pessoal sobre exatamente o tema segurança pública”. O Senhor Presidente: “sim, senhor”. O vereador Flávio de Almeida: “como eu vim dezoito horas, a reunião atrasou um pouquinho”. O Senhor Presidente: “sim, senhor”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, antes de o vereador Soldado Flávio, o Senhor me concede questão de ordem? Ele está saindo”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Soldado Flávio, como companheiro de bancada, só queria te parabenizar porque fiquei sabendo da convenção, que o senhor é pré-candidato a prefeito. Boa sorte para o senhor. É o senhor e Leci Campos, não é? Boa sorte para vocês dois, tudo de bom”. O vereador Flávio de



Almeida: “não. Vereador Flávio e Jaconias”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “então, parabéns por ser meu companheiro...”. O vereador Flávio de Almeida: “mas o Leci está na caminhada”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sucesso total para o senhor”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu também quero...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu quero só passar, que o senhor sabe que eu estive aqui sexta-feira, eu sou do partido do pré-candidato Vítor Penido e Papai Noel Mirim, mas quero te parabenizar por esse trabalho aí, parabéns. Está bom?”. O vereador Flávio de Almeida: “está certo”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, também quero cumprimentar o vereador Flávio de Almeida pela saída aí na disputa à nossa cidade. Como bem disse o vereador Alessandro Luiz Bonifácio, a gente está fazendo uma outra caminhada, mas com todo o respeito à sua história, todo o respeito ao seu trabalho por nossa cidade, desejo sucesso para nós que vamos disputar a eleição, o senhor a majoritária, eu a proporcional e os demais vereadores aqui também. Parabéns para o senhor”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor me concede um aparte? Eu só quero, dentro do mesmo assunto, só parabenizar, já que o senhor vai embora, a gente ia tocar nesse assunto depois. Dizer que a gente ficou feliz por essa indicação, nós vamos caminhar juntos. E eu entendo que a maior demanda de Nova Lima vai estar sendo atendida, sem dúvida nenhuma, nas suas mãos porque o senhor tem mostrado... Quando se fala Soldado Flávio aqui, se fala sempre em segurança pública. O senhor tem mostrado isso com todo o cuidado que o senhor tem com a Guarda, com todo o cuidado que o senhor tem e entrada dentro da polícia, da qual o senhor faz parte, e isso é notório para toda a



cidade. Eu acho que a chapa está muito bem representada. Parabéns”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor me concede um aparte, vereador? Eu já tinha parabenizado o vereador Flávio, logo que eu fiquei sabendo, eu liguei para ele. E eu quero parabenizar você, Flávio, pela sua coragem, coragem de colocar seu nome à disposição do nosso município. Parabéns. Que Deus te abençoe, que você possa ter uma caminhada com tranquilidade e que tudo corra bem para você”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu não poderia deixar de cumprimentar o companheiro Flávio em dois aspectos. Primeiro, que as pessoas estão procurando uma novidade, é a primeira vez que o senhor candidata a prefeito, não é isso, senhor vereador? Então, já temos aí a novidade. E vamos juntos trabalhar com muita segurança para vencer, vereador. Parabéns”. O Senhor Presidente: “eu também quero parabenizar o colega Flávio de Almeida. Realmente, para se candidatar à cadeira de prefeito em Nova Lima não é fácil. O primeiro item já foi dito aí: coragem, tem que ter muita coragem, enfrentar os problemas futuros e eu... Todos os vereadores aqui são prova que eu não sou partido, eu sou Nova Lima. O vereador Flávio é do PT e eu sempre me dei bem com ele. Então, parabenizar o senhor e vamos esperar que Deus ilumine o melhor para a nossa cidade”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem. Para além de parabenizá-lo, vereador, eu queria agradecer Vossa Excelência pelo empenho em topar esse desafio em prol do povo nova-limense. Muito obrigado”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente. A gente fica feliz em ver um companheiro aqui do Legislativo encarar essa empreitada. Eu gostaria de parabenizá-lo e, apesar também de estar numa outra chapa majoritária, eu te desejo sucesso. Você é um soldado guerreiro,



não é isso? E fica aqui um abraço do tenente, um forte abraço do tenente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Agradecer a todos os vereadores, desejar a vocês uma feliz caminhada e que o sucesso venha no dia dois. E hoje, eu andando, José Guedes, eu cite seu nome. Teve uma pessoa que trouxe os problemas partidários para Nova Lima, não é? Eu disse: ‘eu e Zé Guedes somos exatamente... Nós mostramos que o partido é feito de pessoas e não o contrário’. Eu e Zé Guedes somos exatamente a mostra disso, não é? Zé Guedes pertence a um outro partido, eu sou do PT e nós dois convivemos e sentamos e conversamos e resolvemos qualquer problema juntos e sem chegar às vias de fato. Então, eu disse hoje, o partido é feito de pessoas. Podem condenar o partido que eu faço parte, mas tentem condenar minha a vida pública, não vai achar problema. Vão bater, vão bater, mas não vão encontrar. Então, eu acho que a cidade vai poder escolher, ter visão para um futuro ou então continuar tendo visão de uma cidade pequena, de uma cidade onde a gente acreditava que era diferente. Não, nós temos que fazer diferente para voltar a fazer nossa cidade ser como era antes. Então, o nome está colocado e agradeço a cada um de vocês e podem ter certeza, viu? Aos companheiros que estão numa outra caminhada, os meus braços são grandes, viu? Espero vocês, com certeza. Obrigado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “boa, soldado”. 3) Projeto de Lei nº 1.594/2016, autoria do vereador André Luiz Vieira da Silva, que “Autoriza o Poder Executivo a instituir o Programa de Fomento ao Empreendedorismo para Pessoas Idosas no âmbito do Município de Nova Lima e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 4) Projeto de Lei nº 1.595/2016, autoria da



vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dispõe sobre a criação do Programa de Recuperação e Preservação da Permeabilidade do Solo no âmbito do Município de Nova Lima e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente. Eu sei que esse projeto ainda não está em discussão, mas, vereadora, muito bom esse projeto da senhora, eu acho que vai ser uma contribuição para o futuro da nossa cidade muito grande. Está de parabéns. Ao ler aqui, é lógico que eu não entrei em detalhes, mas fico orgulhoso de saber que vou fazer parte dessa legislatura com um projeto desse nível aqui. Parabéns, viu, vereadora?”. Dando continuidade, o Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em votação nominal o Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei 1.586/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que ‘Regulamenta o artigo 85, §19 da Lei Federal nº 13.105/2015’. Em votação nominal...”. O Senhor Secretário: “eu vou fazer a chamada, está certo?”. O Senhor Presidente: “o senhor faz o favor”. O Senhor Secretário: “vou começar pela vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira para que ela faça a sua manifestação de voto”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu voto pela quebra do veto”. O Senhor Secretário: “a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira votou pela quebra do veto. Eu peço que faça sua manifestação, o vereador Fausto Niquini. Obrigado, Ângela”. O vereador Fausto Niquini: “eu voto contra o veto”. O Senhor Secretário: “vereador Alessandro Luiz Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “já falei com o meu companheiro, vereador Gilson Marques, como eu fui contra esse projeto, eu voto a favor de manter o veto”. O Senhor Secretário: “vereador Leci Alves Campos”. O vereador Leci Alves



Campos: “contra o veto”. O Senhor Secretário: “vereador André Luiz Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “contra o veto”. O Senhor Secretário: “vereador José Geraldo Guedes”. O vereador José Geraldo Guedes: “contra o veto e gostaria de justificar. Novamente é uma decepção para esse vereador pelo fato... Noventa e cinco por cento, até noventa e oito por cento, eu acredito, o prefeito tem vetado os projetos dos vereadores. É um excelente projeto e volto a dizer, o prefeito Cassinho é o rei do veto. Encontra-se na Casa um projeto meu sobre esse pessoal que fica na rua aí, os coitadinhos que foram apelidados de ariranhas, ele já vetou também esse projeto. Então, espero que meus colegas me ajudem nessa tarefa aí e quebrem o veto do prefeito. Volto a dizer: é o rei do veto”. O Senhor Secretário: “para a sua manifestação, vereador Silvânio Aguiar Silva. Eu voto, Senhor Presidente, pela quebra do veto. Vereador Gilson Antônio Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “contra o veto”. O Senhor Secretário: “o veto foi derrubado por sete votos pela quebra do veto e um voto a favor da manutenção do veto”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem. Eu queria agradecer aos nobres pares por essa parceria e dizer que esse veto é, de fato, uma injustiça se ele fosse mantido aqui, em virtude da grandeza desse projeto em prol das pessoas que são assim, digamos, perseguidas no governo, menos favorecidas. Muito obrigado pela confiança de cada um”. O Senhor Presidente: “encaminho ao Executivo ofício comunicando o resultado do veto: sete a um. Será que nós somos tão burros assim? Ele tem tomado de balaiada. Será que os vereadores que estão errados ou ele está certo? Eu acho que ele continua errado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem. Senhor Presidente, nós iremos entrar



agora na parte dos requerimentos e, dada a sua condição de saúde e o horário, eu queria tentar convencionar com os vereadores aqui a possibilidade de a gente...”. O vereador Leci Alves Campos: “eu não concordo”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu posso só terminar, vereador?”. O vereador Leci Alves Campos: “pode, à vontade, mas eu já te adianto que eu não concordo. Semana passada já não teve votação, essa semana não vai ter de novo e tem muito requerimento importante”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “tudo bem, então”. O Senhor Presidente: “eu...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “com a manifestação... Eu vou só terminar, tá, gente?”. O vereador Leci Alves Campos: “é claro que eu não sou voto único, não é?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. O vereador Leci Alves Campos: “todo mundo pode votar. Minha opinião é essa”. O Senhor Presidente: “eu... Devido às dores, eu pediria se o...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “perfeito, aí, resolveu o problema”. O Senhor Presidente: “se o Plenário concordar, que o vereador André Vieira assumisse a Presidência. Realmente, eu estou com muita dor. Se o Plenário concordar, permaneçam como estão. Aprovado, sete votos, aprovado”. O Senhor Presidente José Guedes retirou-se do plenário. O Senhor Presidente André Vieira: “não, é só a companhia do Alessandro Coxinha aqui na Mesa”. Na sequência, o Senhor Presidente André Luiz Vieira da Silva colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que encaminhe a esta Casa Legislativa um projeto de lei dispendo sobre o PEP – Programa Especial de Parcelamento de Tributos Municipais, tendo em vista o grande número de contribuintes cadastrados no Município em débito com diversos tipos de impostos e taxas. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos:



“Senhor Presidente, eu já fui procurado pela Roseane Seabra sobre esse projeto que ela estará encaminhando aqui para esta Casa, inclusive, ela me pediu o voto. Mas como é requerimento, a gente pode...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é, vereador, mas o meu requerimento... A data do meu requerimento é dezesseis de junho”. O Senhor Presidente André Vieira: “isso”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “dezesseis de junho. E ela...”. O vereador Leci Alves Campos: “daí a importância de a gente votar requerimentos, vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não é isso? É isso aí”. Requerimento aprovado por sete votos. O Senhor Presidente André Luiz Vieira da Silva: “bem, eu vou tirar aqui, tem três requerimentos do vereador Soldado Flávio, como ele não está, aí eu vou pedir para...”.

2) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, junto à Secretaria Municipal competente, a iluminação da academia ao ar livre na Rua Antônio Jardim, próximo ao nº 489, no Bairro Vila São Luiz. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente André Vieira: “em discussão”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é isso que eu ia falar”. O Senhor Presidente André Vieira: “com a palavra o vereador...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero cumprimentar aqui o vereador Alessandro Luiz Bonifácio pela ação, mas eu gostaria muito, senhor vereador, se o senhor permitisse, nem precisa ser com a minha assinatura junto, mas que pedisse também a iluminação de outras academias ao ar livre, a exemplo lá do Bairro Alto do Gaia que, infelizmente, não é? A gente entende as dificuldades do município, mas que foi um horror. A academia ao ar livre do Alto do



Gaia é um desrespeito à população daquela região, ainda que eu entenda que aquilo represente um avanço no futuro, quando alguém com mais sensibilidade com aquela comunidade possa dar uma melhorada naquilo ali, mas... Mesmo que colocaram aquela grama lá, está muito ruim. E o pior é que eu fui falar com o Secretário e ele ainda achou ruim comigo, viu, vereadora Ângela? Fui falar com o Secretário e ele achou ruim, xingou, falou que não estava pronto...”. O vereador Leci Alves Campos: “ela não é líder mais não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, eu sei, estou só mesmo fazendo um comentário com ela. Mas achou ruim, falou que não estava pronto e tal, mas deixou aquele trem solto lá para a população, uma vergonha. Eu sou daquela região, fui muito cobrado e tratei logo de falar que eu pedi sim academia ao ar livre para ali, mas pedi que tivesse uma academia com respeito e com qualidade para a população do Alto do Gaia, que não tem sequer uma praça, merece. E aí, vereador Alessandro, se a gente pudesse fazer esse adendo, não precisa ter meu nome, mas que a gente pudesse colocar iluminação para as outras academias também, respeitadas as dificuldades que o município vem vivendo, a gente entende isso, mas que pudesse olhar para essas outras também. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “o senhor me dá um aparte, vereador Silvânio?”. O Senhor Presidente André Vieira: “está em discussão ainda, com a palavra o vereador autor do requerimento, Alessandro Coxinha. O senhor vai autorizar o adendo?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vou, vou autorizar, Presidente. Posso? Questão de ordem”. O Senhor Presidente André Vieira: “só para incluir. Então, fica incluído que todas as academias que não estão iluminadas, seja providenciada a iluminação dentro desse requerimento, para que a Casa



faça a correção. Pode falar”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, é dentro do requerimento”. O Senhor Presidente André Vieira: “com a palavra o vereador Alessandro”. O vereador Leci Alves Campos: “depois eu falo”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tá. Senhor Presidente, como esse requerimento já está mais antigo, pela data. Então, eu quero agradecer aqui ao Secretário Santinho e ao Secretário de Esporte, Pedro Dornas, pela academia lá na Vila São Luiz, não é? E falar que lá já colocou iluminação. Mas concordo com o vereador Silvânio e talvez até com o vereador Leci também que vai completar o requerimento porque faltam os outros lugares para iluminação. Está ok? Obrigado, Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “é só para completar realmente (...) sobre essa necessidade. E, com relação à academia lá no Alto do Gaia, eu também estive visitando lá, realmente, eu fiquei com vergonha, vereador. Lá teria duas opções: ou poeira ou barro. Não sei o que é pior”. O Senhor Presidente André Vieira: “vereador”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente André Vieira: “pelo o que eu entendi, lá já está iluminado?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “esse requerimento, nós entramos de recesso e ficou aí, pela data. Lá sim já resolveu a situação da Vila São Luiz, mas o vereador Silvânio tem razão, várias outras academias precisam de iluminação, por isso que eu concordo com o adendo do vereador Silvânio Aguiar”. O Senhor Presidente André Vieira: “então, em discussão está o requerimento do vereador Alessandro Coxinha que pede a iluminação de todas as academias ao ar livre que ainda não estão iluminadas, é isso?”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, aproveitando o assunto das academias, inclusive a do Rego dos Carrapatos ali já se encontra iluminada, mas eu



gostaria de fazer uma solicitação porque uma árvore enorme caiu...”. O Senhor Presidente André Vieira: “o senhor me permite? Deixa só a gente concluir essa votação aqui porque está em discussão esse requerimento, senão aí vai embolar. Em discussão ainda, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos. Requerimento da vereadora Maria Ângela Lima”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente André Vieira: “ah, com a palavra”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “é rápido. É porque teve uma queda de uma árvore encima de três aparelhos ali na academia do Rego dos Carrapatos, sabe? Então, três aparelhos encontram-se empenados e as pessoas não estão conseguindo utilizá-los. Então, que seja feito um reparo nesses aparelhos. Muito obrigado”. O Senhor Presidente André Vieira: “vereador, assim que terminar aqui os requerimentos escritos, aí a gente coloca como requerimento verbal, está ok? Requerimento da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira”. 3) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que autorize à Secretaria Municipal de Obras e Serviços a providenciar o recapeamento asfáltico das Ruas da Fonte e Veredas, localizadas no Bairro Vila da Serra. Aprovado, sete votos. O Senhor Presidente André Vieira: “tem um requerimento do vereador José Guedes, vou separar também para a próxima reunião”. O vereador Fausto Niquini: “eu tenho um verbal, dois verbais, viu, Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente André Vieira: “ok. Requerimento do Gabinete do vereador Leci Alves Campos”. 4) Do vereador Leci Alves Campos: Requer que esta Casa encaminhe ao Ministério Público uma notificação de descumprimento da Lei 035, promulgada em 17/06/2016, por parte da empresa Via Ouro. Que também seja informado que o



Executivo Municipal, através da Secretaria de Segurança e Transportes, não tem fiscalizado o prestador de serviços no que tange o conteúdo da Lei. O Senhor Presidente André Vieira: “em discussão”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente André Vieira: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Leci Alves Campos: “eu, como autor, deixa eu explicar primeiro, aí o senhor continua, combinado?”. O Senhor Presidente André Vieira: “o senhor permite?”. O vereador Leci Alves Campos: “na realidade, o que acontece? Nós fizemos essa lei aqui na Casa, inclusive, também teve a assinatura da vereadora Ângela, do vereador Silvânio e do vereador José Guedes. É para tratar daquela questão da necessidade do trocador no transporte público. E acontece que essa lei foi votada aqui na Casa, foi aprovada, não foi sancionada pelo Executivo, então, ela foi promulgada e, com isso, não está sendo cumprida. Então, a gente está acionando o Ministério Público para que ele providencie a fiscalização junto ao Executivo pelo descumprimento da fiscalização dessa lei e também para o prestador de serviço que não está cumprindo a lei. É uma oportunidade também para dizer que, coincidentemente, eu conheço um motorista e senti a falta dele no ônibus e eu falei com a pessoa assim: “mas eu não estou vendo aqui o senhor tal”. Ele falou comigo assim: “ele surtou”. Ele surtou porque ele estava com a dupla função de ser motorista e trocador de ônibus e aquele acúmulo de pessoas para poder receber a passagem, ele foi ficando apavorado, apavorado, ele surtou. Conclusão: ele ficou afastado do serviço. Então, eu acho que agora, a gente que fez a lei, não é? A gente interessou por isso, a gente merece a aplicação da lei, senão para quê que esta Casa está aqui? É só para fazer lei? Fazer e não aplicar? Para mim não resolve nada, não é? Além



de que foi citado aqui, que tem diversas leis que já são assim mesmo, não são aplicadas. Então, agora, vamos fiscalizar, vamos cumprir nosso papel de legislador e cobrar do Ministério Público as ações legais pelo descumprimento da lei. É isso que eu tenho a dizer”. O Senhor Presidente André Vieira: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador Leci Campos, eu quero acrescentar aqui que a gente fez um movimento muito grande na cidade nos últimos tempos, no último mês mais precisamente, que versa especificamente sobre essa questão da ausência de cobradores no transporte público do município, mas também um grande desrespeito da empresa Via Ouro, especificamente, que diminuiu o horário de muitos ônibus em vários bairros da nossa cidade. No Bairro Alto do Gaia, por exemplo, eles cortaram os ônibus no final de semana, lá não tem mais o ônibus que normalmente tinha os seus horários previstos no final de semana não tem, está passando o ônibus de Honório Bicalho lá dentro e a justificativa seria que é para diminuir custos para a empresa, mas e o cidadão da nossa cidade como fica? Então, se o senhor me permite, eu acrescento esse... Porque a gente já encaminhou para o Ministério Público esse nosso abaixo-assinado que tem inúmeras assinaturas, mas eu penso que seria pertinente, apesar de a gente já ter feito esse encaminhamento para lá, no seu requerimento também a gente acrescentar essas assinaturas do... Sim, porque realmente a Via Ouro está de brincadeira com o povo de Nova Lima, sabe? Essa coisa de diminuir horários, em Honório Bicalho foi a mesma coisa, para o lado do José de Almeida também teve o mesmo desrespeito com o cidadão, não é? Então, eu penso que a gente já abriu mão do trocador aliás, nós não abrimos mão, porque senhor muito bem disse, essa lei foi



criada pela Câmara Municipal e que ela não está sendo considerada, então, a gente não abriu mão disso não. Nós ainda vamos ter ainda um longo processo pela frente, já que a administração municipal não deu as mãos para nós que somos vereadores, porque se não estão cobrando a legalidade da lei, acho que fica até errada essa palavra, a efetividade, a efetividade da lei, deveriam nos ajudar, não estão fazendo isso. Eu me lembro muito bem que em 2012, salvo me engano, nós já diminuimos os impostos para que não houvesse o aumento das passagens na cidade. Aí teve esse processo, agora diminui o horário dos ônibus, aí tira os trocadores dos ônibus, daqui a pouco eles vão fazer uns ônibus automáticos, que vão andar pela cidade a fora, sem motorista, é só isso que falta. Melhorar o transporte, não melhoram. Eu penso que a gente tinha que ter uma linha... Eu estou entrando em outra seara aqui, mas que precisa entrar na pauta de discussão, na agenda de discussão nossa: uma linha de integração que pudesse integrar, por exemplo, Honório Bicalho a José de Almeida com um único passe, questões que são importantes, que foram discutidas aqui, o senhor presenciou e que não estão sendo levadas em consideração, pelo menos até onde eu sei por que a gente tem trabalhado nesse sentido. A vereadora Ângela, eu sei que está nessa batalha aí, mas nós não podemos, de maneira nenhuma, baixar a cabeça para essa empresa porque está brincadeira, viu?”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador, é interessante...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente André Vieira: “questão de ordem... Questão de ordem, vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador Silvânio, é interessante que sempre tem uma resposta, não é? Nós diminuimos os horários porque estávamos,



teoricamente, tendo prejuízo, não é? Um custo alto. Agora, eu entendo que quando você vai organizar uma planilha de definição de horários, você já sabe ali o horário que tem mais passageiros e que tem menos passageiros e faz ali a intermediação para que seja cumprida toda a despesa da concessionária, com certeza. A questão do trocador, por exemplo, eles respondem o seguinte: ‘ah, se voltar o trocador nós vamos aumentar a passagem’. Ora, quando tirou o trocador, diminuiu a passagem? Então, essa resposta, para mim, não serve”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, na sua fala ainda, se me permite um aparte, posso? Eu acho...”. O vereador Leci Alves Campos: “a fala é sua, o senhor que me deu um aparte”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim. Eu acho extremamente complicado, vereador Leci, vereadores que estão aqui, público que nos assiste de casa, eu acho extremamente complicado quando você pega a região de Honório Bicalho, por exemplo, que nos últimos anos teve um adensamento populacional enorme com aqueles prédios que foram construídos ali. Você pega a região do Nova Suíça, pela mesma forma, o Conjunto Padre João Marcelino, são, no mínimo, cento e setenta e quatro apartamentos, você multiplica isso por quatro, olha a quantidade de pessoas que isso vai dar. A região lá do Alto do Gaia que eu estou colocando aqui, pela mesma forma, ali aumentou muito o número de pessoas que estão morando naquela região. E vem a empresa e corta os horários dos ônibus, e dizem que não têm passageiros. Será que...”. O vereador Leci Alves Campos: “tinha que ser o contrário, vereador, aumentar, não é?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “fica parecendo que o povo está começando a andar a pé. A crise deve ter chegado e a população está andando a pé, só pode ser isso. Eu não consigo entender de maneira



nenhuma. Senhor Presidente, obrigado. Eu sei que me estendi muito pela minha fala, foi a minha última”. O Senhor Presidente André Vieira: “questão de ordem, vereador...”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente André Vieira: “questão de ordem, vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria pontuar umas duas ou três questões aqui. Primeiro, eu queria, com todo respeito, discordar da fala do nobre vereador quando ele fala que o Executivo não está ajudando a solucionar esse problema, não é verdade. Eu tenho participado de conversas lá em cima e ele está até desenvolvendo um plano B, que é o suplementar. Na realidade, a empresa que é concessionária desse recurso tem cantado um aumento de tarifa já há bem tempo e todos nós sabemos que para ela ter o aumento de tarifa, o Executivo precisa autorizar e em virtude, exatamente em virtude da crise, ele não quis autorizar. O primeiro passo dela, ela blefou que se ele não autorizasse, ela cortaria o serviço que ela prestava ao transporte de alunos. Como todo mundo sabe que o nosso prefeito tem os defeitos dele, mas uma coisa ninguém pode negar, quando pirraça, ali chega e parou. Então, quando ela blefou que ia tirar os ônibus, ele acatou e passou o serviço para a cooperativa, economizando cerca de um milhão de reais e, ao invés dos ônibus, com vans. E eu, que fui gestor do transporte por quase oito anos, acredito que com muito melhor qualidade do que ela vinha desenvolvendo, pelo menos não tem a super lotação, os atrasos que ela vinha causando aí. Ela, quando foi pega de surpresa e com essa atitude, que ela achou que era um blefe, que ele não conseguiria colocar tantos números de vans em tão curto prazo, ela entrou na justiça para requerer de volta o serviço. E tomara que não consiga. Depois ele... Aí ela começou cortar os



horários para pirraçar o Executivo. Hoje mesmo eu estive lá, coincidentemente chegou lá o vereador Flávio que não está presente, mas que tem um bom trâmite com a companhia e ele comentou com o vereador Flávio, parece que ele comentou alguma coisa com ele para flexibilizar, ele falou: ‘não, só converso quando ela voltar os horários porque ela está prejudicando toda uma nação de pirraça, de um preço que eu não posso dar’. Então, a questão é essa aí. Eles tem trabalhado sim. Ele já fez duas ou três reuniões, já tive até a honra de ter participado de uma, criando... Tentando criar o transporte suplementar que Belo Horizonte tem, Betim tem, Contagem tem. Porque parece que ele não achou brecha ainda para reincidir esse contrato na íntegra. Ele tem um prazo prolongado, acho que de quinze anos, vinte e cinco anos, não sei, ele não consegue reincidir. Então, ele está tentando, dentro de uma legalidade, suprir esse transporte que ela está tirando, caso ela não retorne é com o plano B, que é o suplementar. Então, ele está trabalhando sim. É só para informar isso aí”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu fui citado”. O Senhor Presidente André Vieira: “com a palavra o vereador Silvânio”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu quero, vereador Gilson, com todo respeito...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu vou ouvir o senhor, mas o senhor não foi citado não. Não disse nome não, eu disse vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu não fui citado, o senhor me permite falar mais uma vez?”. O vereador Fausto Niquini: “Presidente, eu já tinha pedido questão de ordem”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero só fazer uma colocação. A política é a arte do diálogo, não é isso? Eu penso que não existe política em lugar nenhum do mundo, porque senão é ditadura, que não



exista diálogo. Olha quantas reuniões, quantas vezes nós já fizemos reuniões aqui nesta Casa e que eu tenho requerimento ali, posso trazer um bolo aqui para colocar nessa mesa, solicitando algumas das coisas que eu coloquei aqui. Esse prefeito, ele não conversa. Se ele está fazendo e falou com o senhor, o senhor é um privilegiado. Parabéns para o senhor que foi lá e ele atendeu, porque o senhor já teve que levar polícia lá para ele atender o senhor. Graças a Deus que ele atendeu o senhor, mas ele não atende a gente. Então, quando coloca assim que ele está fazendo sim, ele está fazendo para ele, para o grupo dele, ele está fazendo para quem ele quer. E eu respeito, não tem problema. Só que eu acho que aí, no caso, de a gente fazer as nossas colocações, não pode ser colocado como uma mentira porque não é mentira. Se ele tem um plano de trabalho e ele quer colocar isso, coloca para a população, discute com a população, será que realmente o que ele está discutindo lá é o melhor que Nova Lima precisa? Sabe? Então, parabéns para ele, se ele, de fato, tem essa ação da integração das linhas da cidade. Leniente, ficou o mandato inteiro e agora vem falar nesse assunto no final do mandato. Beleza, não tem problema, mas é duro escutar que ele está fazendo. Eu não percebo dessa forma, mas respeito o senhor, vereador. Eu respeito o senhor e...”.

O Senhor Presidente André Vieira: “o requerimento continua em discussão, com a palavra o vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “eu fico até feliz em saber, viu, vereador Gilson? Porque a Via Ouro, para mim, sempre foi um mistério. Desde o outro mandato, dos outros vereadores, nós pudemos assisti-lo, eles, inclusive viajaram, três, quatro vereadores entraram no ônibus e foram para lá, vieram para cá, já tentando melhorar o transporte em Nova Lima, mas até então... Nós aqui mesmo,



tentamos várias vezes, o vereador André, eu lembro muito bem, vereador Leci, Silvânio, eu também, inclusive, tem uma lei de minha autoria que quando fosse para ter aumento das passagens, a Secretaria competente teria que enviar para esta Casa uma planilha, para essa planilha de aumento ser aprovada por nós, vereadores. Essa lei foi aprovada e ignorada, sancionada e até hoje não veio para cá para nós discutirmos, para aprovarmos. Então, eu fico muito feliz de saber que o prefeito... Ainda dá tempo, ainda tem seis meses aí para ele terminar o mandato dele. Mas eu fico feliz de ele ter interessado em melhorar, não é? Mas que melhore também o que a gente tem ouvido muito, a diminuição de horários, não é? Então, se tiver plano B, vereador Gilson, eu acho que o interessante é o seguinte, que seja bom para a população, seja plano C, plano D, plano E. Eu acho que o que é difícil é você ver as pessoas que acordam cedo, dependem dessa empresa e se você chegar no ponto de ônibus, se tiver dez pessoas lá, tem sete, oito pessoas reclamando. É isso que não dá para entender”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador, o senhor me dá um aparte?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu fui citado”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “te dou aparte, vereador”. O vereador Leci Alves Campos: “é rápido. O vereador Fausto fez um comentário aqui...”. O Senhor Presidente André Vieira: “só um instantinho, só um instantinho, vereador Leci, só um instantinho. O senhor está com a palavra. O senhor concedeu aparte a ele?”. O vereador Leci Alves Campos: “concedeu, concedeu”. O vereador Fausto Niquini: “dou aparte para todos que quiserem”. O Senhor Presidente André Vieira: “mas é que eu não estava...”. O vereador Leci Alves Campos: “ah, o Senhor não estava prestando atenção. Concedeu, sim. Vereador Fausto, o senhor citou aí que a pessoa acorda cedo. O pior não



é nem tanto acordar não, é você não ter o ônibus para te levar para o serviço, você perder seu emprego ainda. Porque pessoas que eu conheço que moram no Alto do Gaia tiveram que trocar horário de trabalho, negociar com a empresa para não ser demitido, porque o horário que a empresa está disponibilizando, ele não podia chegar mais no serviço, não é? Olha as consequências até financeiras e de trabalho que a pessoa tem. Aliás, consequências não, não é? Inconsequências, não é?”. O Senhor Presidente André Vieira: “vereador...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu só queria...”. O Senhor Presidente André Vieira: “só um instantinho”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi questão de ordem”. O Senhor Presidente André Vieira: “só um instantinho, eu vou passar a palavra para o senhor. Só explicar que eu estava prestando atenção, mas como tinham três vereadores falando ao mesmo tempo, então, não tem como você entender três pessoas falando ao mesmo tempo. Com a palavra, questão de ordem, o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu só queria enfatizar que, de fato, eu participei dessas conversas, portanto, estou falando com muita propriedade do que está acontecendo, mas eu não sou avalista do prefeito aqui não. Se vai sair do papel ou se não vai, eu não sei, mas que está andando, está. As discussões estão acontecendo e acredito até que nesse momento ele tentou fazer um bem para o povo de Nova Lima, não deixando o aumento da tarifa que, de fato, é um bem. Quem aguenta pagar aumento nessa crise que está aí? É perda, desemprego todo dia, redução de salário, corte de benefício. Eu não estou falando da máquina pública não, todas as empresas. Tem empresa aí demitindo funcionários de quinze anos, de dezoito anos, que ganhava lá quatro, cinco mil reais e contratando outros por mil, por mil e duzentos para colocar no



lugar. Nós sabemos que isso está acontecendo todos os dias. Então, permitir um aumento é sacrificar o povo, mas parece que o tiro saiu pela culatra. Então, ele está sofrendo essas pressões e está tentando administrar, com muita dificuldade, com certeza, em virtude do contrato que é engessado, mas que não impossibilita de arranjar o plano B. Mas ainda, vereador, tem diálogo sim, hoje mesmo ele nos chamou, de novo, para uma conversa. Eles querem conversar e ele quer a conversa, mas ele quer que primeiro eles coloquem os ônibus no lugar porque eles cortaram e por pura pirraça. Não pode dar prejuízo, um horário, um itinerário que está fazendo falta à população, se ele está fazendo falta é porque ele tem passageiro. Então, a palavra certíssima para essa colocação é pirraça de uma companhia que se intitula como dona da concessão, dona”. O Senhor Presidente André Vieira: “o requerimento continua em discussão”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu queria complementar, vereador Leci Campos, que de acordo com uma pesquisa que foi feita pela Secretaria de Estado de Saúde, o profissional motorista é a segunda profissão com mais problema de saúde, a segunda profissão com mais problema de saúde é a do motorista. É a profissão com mais problema de saúde, que vem a hipertensão, que vem o surto, que vem a...”. O vereador Leci Alves Campos: “a glicose sobe, não é, vereadora?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “sobe, sobe. Não é isso? E...”. O vereador Leci Alves Campos: “vereadora, interessante a senhora dizendo a questão de saúde, imagina, a pessoa quando vai participar de um processo de recrutamento e seleção, ela é selecionada para a habilidade de motorista, não para a habilidade de trocador. Eu creio que o psicólogo que fez o teste psicotécnico lá, a



planilha dele foi focada para essa função, de repente acumula-se outras funções”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “e no dia oito de julho, nós fomos convidados para participar de uma reunião junto com a Via Ouro. Eu estive presente, o vereador Flávio também esteve presente. Somente eu e o Flávio fomos lá nessa reunião que nós fomos convidados pela Via Ouro. E nós tivemos a... Eu tive a oportunidade de solicitar para eles que fizessem um estudo, vereador Silvânio, dessa integração de linhas e dei o exemplo para eles, o seguinte: uma pessoa que mora no Mingu e que trabalha no Ouro Velho Mansões, ela pega dois ônibus e paga duas passagens, ela desce do Mingu até no Centro da cidade, paga R\$3,60, entra para ir lá para o Ouro Velho, paga mais R\$3,60. Se fizesse essa integração, com certeza, diminuiria muito o gasto dessa pessoa que sai do Mingu para trabalhar no Ouro Velho. Eu fiz essa solicitação para eles nesse dia lá, eles falaram comigo que isso merece um estudo muito detalhado, muito demorado, mas eu acho que tem que fazer, tem que fazer, não é isso? E isso, Nova Lima está sentindo isso com urgência, que a gente faça essa integração. Obrigada”. O Senhor Presidente André Vieira: “continua em discussão”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Senhor Presidente. Quero parabenizar o vereador Leci Campos porque eu já estava já, vereador Leci, com a ideia de parar o ônibus... Vereador Leci, estava com ideia já de parar o ônibus lá no Nossa Senhora de Fátima e Cruzeiro e chamar a polícia, para eles verem que aqui vereador tem que aplicar a lei e eles têm que respeitar. Mas como eu tenho certeza sim que é verídico o que o vereador Gilson falou, que o prefeito Cassinho está preocupado sim, que acabou mesmo, tirou o transporte mesmo, trocou. O prefeito Cassinho está preocupado com isso sim porque não



aumentou, isso aí é verídico mesmo, é verdade e agora vem o vereador e entra com esse requerimento que é muito bom ir para o Ministério Público sim, fortalece. Mas eu quero dar mais uns vinte dias, se não acontecer, eu vou parar a lotação lá no Nossa Senhora de Fátima e vou chamar a polícia. E vou mostrar que vereador aqui, não é a toa que nós estamos aqui não, o povo de Nova Lima merece respeito. Vou chamar a polícia porque já é lei, vereador, você está certo e eu quero ver se não vai respeitar o vereador. Vou chamar a polícia, vou vai fazer o B.O. e não vou deixar o ônibus sair de lá. E já estava com isso já, querendo fazer e já estava avisando já os moradores que eu ia parar o ônibus, que eu queria ver se não ia funcionar. Ainda mais depois que cortou os horários igual cortou, na região toda, prejudicando moradores, prejudicando trabalhadores, tem gente que perdeu o emprego por causa desses cortes de horário que foi... Ah, porque o prefeito não aumentou a tarifa, ele vai lá e prejudica os moradores? Foi o que aconteceu. O prefeito Cassinho não aceitou o aumento da tarifa e eles foram lá e cortaram os horários de vários bairros. Então, eu estou avisando. Tomara, vereador Leci, que aqui nós aprovamos o requerimento de Vossa Senhoria e que o Ministério Público entre nessa, que o prefeito Cassinho entre nessa porque se não entrar, eu vou chamar a polícia e não vou aceitar motorista ser trocador, usar duas funções. Parabéns, viu, vereador?”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor vereador, eu fui citado. O Senhor Presidente André Vieira: “com a palavra, Leci Campos. Seja breve, por favor”. O vereador Leci Alves Campos: “a gente escutou aqui que o prefeito tem convidado vereador para discutir o assunto do transporte, mas pelo o que eu estou percebendo, todos nós temos interesse nessa discussão. Então, porque não trazemos então o prefeito aqui para ele



explicar aqui na Casa?”. O Senhor Presidente André Vieira: “ótima ideia, vereador”. O vereador Leci Alves Campos: “quem sabe ele vai falar o que está acontecendo e todos nós dez vereadores vamos tomar conhecimento e opinar”. O vereador Fausto Niquini: “e o representante da Via Ouro. Poderia vim também o representante da Via Ouro”. O vereador Leci Alves Campos: “com certeza, com certeza. A gente pode organizar esse debate, mas com a presença do Executivo porque se ele está fazendo reunião e convidando não todos os legisladores, todos os vereadores, mas que nós demos essa oportunidade, então”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “me cede um aparte?”. O vereador Leci Alves Campos: “pois não, vereador”. O Senhor Presidente André Vieira: “deixa só eu colocar uma coisa aqui”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “espere aí, não teve reunião para convidar vereador não. Gilson chegou lá e participou da reunião. Ele falou... O questionamento de Gilson é que está tendo discussão entre o Executivo e a Via Ouro”. O vereador Leci Alves Campos: “ah, então, o senhor me desculpe, vereador. Mas eu escutei ele falando assim: ‘me convidou para participar’. Então, eu entendi mal”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “entendeu”. O Senhor Presidente André Vieira: “só um instantinho, só um instantinho. O senhor concluiu já, vereador?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu pedi um aparte”. O Senhor Presidente André Vieira: “tá. O senhor concede o aparte?”. O vereador Leci Alves Campos: “claro”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, eu concordo plenamente com isso que o senhor está falando. Resta saber se o prefeito vai vim ou mandar alguém, a gente respeita que ele mande alguém da Secretaria de Segurança, por exemplo, mas... Vereador Alessandro, quando... Não, eu sei que o senhor não vai sair. É



porque para citar o senhor, quero citar o vereador Fausto Niquini, vereador, se a planilha, que ela é fruto de uma lei que o senhor fez aqui e tal, que a Casa inteira aprovou e tal, ela não é respeitada. Se a lei que a gente criou, vereador Leci, também não é respeitada, eu penso que fica todo... Por isso que eu falei do diálogo aqui, sabe? Que uma lei é para ser cumprida, gente. Então, é um absurdo falar assim: ‘ah, eles nos chamaram lá’. Eles nos chamaram para explicar que não vão cumprir nossa lei? Será que é isso? Eu não consigo entender isso não”. O Senhor Presidente André Vieira: “o requerimento continua em discussão. Eu quero entrar nessa discussão, eu passo a palavra ao... Eu passo a Presidência ao vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “recebo a Presidência, vereadora Ângela, pela primeira vez nesse mandato. Recebo a Presidência, desculpa a brincadeira, mas realmente, recebo a Presidência”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu queria parabeniza-lo pelo requerimento, é claro. Eu sou um ferrenho cobrador, em outro sentido, da Via Ouro desde que sentei nessa cadeira porque eu acho o procedimento dessa empresa absurda, eu pedi, solicitei várias vezes o contrato, o que eu recebi é um contrato da época do então prefeito, Vítor Penido. Um contrato muito... Eu não tive acesso aos auditivos que, com certeza, deve ter. Eu só recebi o contrato original, e em cima do contrato original existem brechas ali que eu tenho certeza que qualquer aditivo, se o Executivo não estiver encontrando, pode me dar que eu encontro a brecha para poder cancelar esse contrato fácil, fácil, fácil, fácil, não vai faltar empresa querendo investir, nessa crise, no transporte público aqui em Nova Lima, isso é fato. Por isso que ele fez esse blefe que o... A empresa fez esse blefe que o Vereador Gilson citou aqui ameaçando tirar, não se



preocupando com as crianças que iam ficar sem transporte, sem aula, não é? Agora, enquanto eles ficam com esse discurso barato, a catraca continua sempre girando, sempre rodando. Todo, todo trabalhador, todo motorista que sair da Via Ouro e entrar na justiça vai ganhar dupla função, exercício de dupla função, vai ganhar fácil, fácil, fácil, fácil, porque a profissão de motorista é uma. O Senhor foi muito feliz na colocação dos requisitos e dos testes que são feitos para o processos de seleção. Exatamente. O senhor foi muito feliz nessa colocação, a profissão de motorista é uma, a profissão de cobrador é outra e totalmente diferente. Só para ter uma ideia, lá no Alphaville, na região do Alphaville eles encontraram uma solução, o ônibus passa, dá uma volta no Alphaville, aí a pessoa está lá, trabalhou o dia inteiro, aí saiu, entra no ônibus, aí o que eles fazem para economizar? A empresa passou a fazer há pouco tempo em alguns lugares, ele diminuiu o numero de ônibus, reduziu os horários, lá ele fez o seguinte, foi uma solução mais criativa, então, você entra no ônibus, aí você dá outra volta dentro do Alphaville para ver se chega mais gente, quer dizer, chega a ser absurdo isso, chega a ser absurdo. A pessoa está cansada, trabalhou o dia inteiro, vai dar volta dentro do Alphaville? Isso é um total descaso com a população de Nova Lima, se existe essa estratégia aí de buscar um transporte alternativo, eu sou totalmente favorável, mas o que se tem que fazer mesmo, o que tem que ser feito é uma revisão urgente nesse contrato, mas isso eu não estou falando agora não, isso eu estou falando já... Inclusive, eu recebi convite para ir nessa reunião, que eles chamaram lá e eu não fui, porque não é a gente que tem que ir a eles não, buscar satisfação, é eles que têm de dar satisfação ao Poder Executivo, o Executivo responder os requerimentos, como já foi solicitado aqui



pelo Vereador Fausto e eu também já havia solicitado esse requerimento, até quando eu solicitei, eu não recebi não. O senhor requisitou, veio, mas veio uma coisa totalmente paliativa, nem enxergar direito os cálculos que estavam lá, a gente não conseguiu enxergar. Então, existe aí sim uma guerra entre a empresa e o Executivo. O Executivo, se estiver endurecendo, faz muito bem, mas tem que endurecer ainda muito mais, porque não dá, de maneira nenhuma, para aceitar uma situação como essa. Inclusive, se o senhor quiser, se o senhor me autorizar, eu gostaria de assinar com o senhor esse requerimento porque eu concordo aqui em gênero, número e grau, porque ninguém aguenta mais. Nova Lima tem uma geografia peculiar, essas ladeiras aí, o cara vai parar numa ladeira, é simples o raciocínio, o cara vai parar numa ladeira para atender, para passar troco, se receber um deficiente, imagina. Como que o cara vai fazer isso?”. O vereador Leci Alves Campos: “está esperando acontecer, vereador, está esperando acontecer”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “então, muito se falou em segurança, não é? Com relação a assalto, essas coisas todas, a violência que tem se afluído, isso reflete na sociedade, as pesquisas mostram isso, setenta por cento da população está preocupada, em primeiro lugar, com a questão de segurança, mas isso também é uma questão de segurança, quase que mensalmente a gente ouve um acidente envolvendo essa empresa, coisas até absurdas, motorista arrancando e não esperando o passageiro. Eu já atendi pessoas assim, solicitação de pessoas assim, inclusive, já entrei numa briga com a empresa nesse quesito de ela nem querer prestar a assistência devida, entregar para uma seguradora, e o cliente, que nesse caso é um cliente dele, ter um tratamento desprezado lá pela empresa que deveria ter todo cuidado, todo carinho com



quem está enriquecendo os cofres dela. Então, essa questão, ela é mais do que clara para todo mundo, a empresa está preocupada com o caixa dela. Com certeza, tem que se discutir, mas não pode afrouxar de jeito nenhum, de jeito nenhum”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “o senhor me dá um aparte, Presidente?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “de jeito nenhum”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu acho que é muito importante o seguinte, eu acho que é importante avaliar também o PCMSO dessa empresa, que é o Programa de Controle da Saúde Médica e Ocupacional, porque cada profissão tem um risco ocupacional, cada profissão tem os exames periódicos que tem ser feitos. Então, é importante saber se esse motorista, se lá na carteira de trabalho dele está que ele é motorista e cobrador, porque isso altera completamente o programa, o PCMSO...” O vereador André Luiz Vieira da Silva: “e ainda se tivesse, a partir do momento que foi criada a lei, encerrou-se a discursão, a lei foi criada, tem que cumprir, querendo ela ou não, gostando ela ou não, vai ter que ter cobrador, porque ninguém aqui vai retroceder nessa decisão, ninguém aqui vai contra a população. Então, ela vai ter que retroceder, ela vai ter que aceitar ou, então, ela pega o chapéu, a prefeitura arruma outra empresa... Eu acho que até já deveria está fazendo esse tipo de...”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, o senhor solicitou para assinar o requerimento, é uma honra porque hoje o senhor é o Presidente, então, o senhor também está autorizado a assinar o requerimento. E se os demais colegas quiserem participar...”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu gostaria de assinar também”. O vereador Leci Alves Campos: “seria muito bacana”. O Senhor Presidente Silvânio Aguiar Silva: “eu vou devolver a Presidência”. O Senhor Presidente André Luiz Vieira da Silva: “está ok.



Então, o requerimento tem a assinatura...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu também, posso?”. O vereador Leci Alves Campos: “eu acho que nós todos que estamos aqui até o presente momento...”. O Senhor Presidente André Luiz Vieira da Silva: “pode ser em nome da Casa?”. O vereador Leci Alves Campos: “em nome de nós seis, não é?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “pode ser os seis”. O Senhor Presidente André Luiz Vieira da Silva: “então, em nome dos seis vereadores presentes. O requerimento está em... Vamos encerrar a discussão? Está em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu tenho um verbal”. O Senhor Presidente André Luiz Vieira da Silva: “ainda tem mais três requerimentos aqui”. O vereador Leci Alves Campos: “se tiver quórum, ainda tem”. O Senhor Presidente André Luiz Vieira da Silva: “se a gente for rápido dá para...”. 5) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de pesar à família enlutada do Sr. Geraldo Pereira Pessoa, em nome de sua esposa, Sra. Irani Pessoa, residente e domiciliada à Rua Luzia Lacerda, 55, Bairro Vila Lacerda, Nova Lima. Aprovado, seis votos. O vereador Leci Alves Campos: “só mais um minutinho, vereador, tenha só mais um pouquinho de paciência”. 6) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de pesar à família enlutada da Sra. Maria Dias Machado, em nome de seu filho, Sr. Flávio Gomes Machado, residente e domiciliado à Rua Doutor Cássio Magnani, 20, Bairro Centro, Nova Lima. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu gostaria de solicitar ao vereador assinar junto com ele esse requerimento”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu também, vereador”. O vereador Leci Alves



Campos: “perfeitamente, perfeitamente”. O Senhor Presidente André Luiz Vieira da Silva: “então, o requerimento inclui a assinatura da vereadora Ângela e também do vereador Fausto Niquini”. Requerimento aprovado por seis votos. O vereador Leci Alves Campos: “chegou na hora, vereador. Bacana”. 7) Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer que esta Casa Legislativa envie moção de aplausos ao servidor Paulo César Cruz, funcionário da Defesa Civil. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “questão de ordem só para parabenizar o vereador Gilson porque, realmente, o Paulo César é merecedor de todo nosso respeito e admiração. A gente não vê aquele menino falar um não, ele vai, cumpri com boa vontade, sabe? Então, parabéns, viu Gilson? O Paulo César merece”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador Gilson, eu gostaria de assinar junto com Vossa Excelência”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu aceito a assinatura do senhor e convido os demais vereadores que tiverem interesse em assinar”. O vereador Leci Alves Campos: “até porque eu tenho acompanhado o trabalho dele e, realmente...”. O Senhor Presidente: “eu vou assinar porque o nome dele é o mesmo do meu irmão e...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu também quero assinar, vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ele, de fato, é igual a lua, ele está em todo lugar”. O vereador Leci Alves Campos: “com certeza”. O Senhor Presidente André Luiz Vieira da Silva: “então, com a assinatura dos seis vereadores presentes está aprovado, não é?”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, gostaria de fazer um verbal”. O Senhor Presidente André Vieira: “vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “que esta Casa Legislativa envie uma moção de pesar à família enlutada da senhora Astrid Zanini que



faleceu essa semana”. O Senhor Presidente André Vieira: “o requerimento do vereador Fausto está em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos. O senhor vai fazer aquele requerimento?”. O vereador Leci Alves Campos: “é verbal, é verbal”. O Senhor Presidente André Vieira: “relacionado à academia”. O vereador Fausto Niquini: “ah, sim. Que a secretaria competente faça a manutenção dos aparelhos da academia ao ar livre do Rego dos Carrapatos, porque uma árvore caiu sobre os aparelhos e os aparelhos estão empenados, então, as pessoas não estão conseguindo utilizá-los. E aproveitando...”. O vereador Leci Alves Campos: “vereador, vamos estender para outras academias porque aqui, da Praça da Bíblia, também tem equipamento estragado”. O vereador Fausto Niquini: “e aproveitando que eu estou falando do Rego dos Carrapatos, gostaria de parabenizar o Secretário de Meio Ambiente, o senhor Roberto Messias, pela revitalização do Rego dos Carrapatos, que é um parque ecológico, onde diariamente várias pessoas, inclusive eu, caminham por aquele parque nas manhãs lindas de Nova Lima. Então, parabéns, viu, Secretário? E elogiar também pela manutenção diária que tem sido feita naquele local. Muito obrigado”. O Senhor Presidente André Vieira: “em discussão o requerimento solicitando a reforma e a manutenção dos aparelhos lá no Rego dos Carrapatos, incluindo os outros, não é? Que o...”. O vereador Leci Alves Campos: “as outras academias. É manutenção geral, não é?”. O Senhor Presidente André Vieira: “manutenção geral das academias públicas. Pode ser assim?”. O vereador Fausto Niquini: “perfeitamente”. O Senhor Presidente André Vieira: “então, um requerimento solicitando a manutenção, a reforma das academias públicas. São recentes, mas algumas



já estão precisando de reforma. Está em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Se o Senhor me permitir, eu gostaria de publicamente agradecer ao DER as intervenções que eles têm feito na MG-030, com quebra-molas, com as passagens elevadas de pedestres, atendendo às nossas solicitações. Nós estivemos lá com moradores ali da região solicitando deles e eles prontamente nos atenderam. Então, nós queremos agradecer ao DER essa intervenção na MG-030. Obrigada”. O Senhor Presidente André Vieira: “eles só têm que fazer um estudo, não é? Porque eles colocam uma num mês, daqui a pouco eles tiram aquela, colocam outra. Já fizeram isso umas três vezes já”. O vereador Leci Alves Campos: “mas é porque eles colocam em curva, aí dá acidente, eles vão e tiram”. O Senhor Presidente André Vieira: “então, mas isso é por falta de estudo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é, eles tiraram...”. O vereador Leci Alves Campos: “depois que coloca é que vê que colocou no lugar errado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “aí eles fizeram um estudo para poder olhar isso e colocar corretamente”. O Senhor Presidente André Luiz Vieira da Silva: “agradecemos a presença de todos, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos. Boa noite”.